

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE VETERINÁRIA

VIRNALISI BOLZAN RIBEIRO

**PERCEPÇÃO DOS TUTORES SOBRE AS MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS EM  
CÃES ANTES E APÓS O CONVÍVIO EM CRECHES “DAY CARE”**

PORTO ALEGRE

2021/2

VIRNALISI BOLZAN RIBEIRO

**PERCEPÇÃO DOS TUTORES SOBRE AS MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS EM  
CÃES ANTES E APÓS O CONVÍVIO EM CRECHES “DAY CARE”**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. André Silva Caríssimi.

PORTO ALEGRE

2021/2

### CIP - Catalogação na Publicação

RIBEIRO, VIRNALISI BOLZAN  
PERCEPÇÃO DOS TUTORES SOBRE AS MUDANÇAS  
COMPORTAMENTAIS EM CÃES ANTES E APÓS O CONVÍVIO EM  
CRECHES "DAY CARE" / VIRNALISI BOLZAN RIBEIRO. --  
2022.  
35 f.  
Orientador: ANDRE SILVA CARISSIMI.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Veterinária, Curso de Medicina Veterinária, Porto  
Alegre, BR-RS, 2022.

1. Bem-estar. 2. Creche canina. 3. etologia. 4.  
adestramento. I. CARISSIMI, ANDRE SILVA, orient. II.  
Título.

VIRNALISI BOLZAN RIBEIRO

**PERCEPÇÃO DOS TUTORES SOBRE AS MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS EM CÃES ANTES E APÓS O CONVÍVIO EM CRECHES “DAY CARE”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Médico Veterinário.

Data da Aprovação:...../...../.....

---

Prof. Dr. Andre Silva Carissimi-Orientador

---

Profa. Dra. Ana Cristina Pacheco de Araújo

---

Profa. Dra. Susana Cardoso

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a minha tia querida Alzira (in memoriam) que me ajudava a trazer os cães de rua para dentro de casa, quando eu ainda era bem pequena. Obrigada por ter sido a melhor mãe postiça que eu poderia ter.

Agradeço a minha família, Mãe, Irmão, Filho (colega da veterinária), Nora e Namorado pelo apoio e por nunca duvidar que esse sonho poderia ser realizado (sonhos não têm idade).

Aos meus amores em forma de quatro patas, os que já se foram e os que ainda fazem parte da minha vida: In Memoriam: Brigitte (que foi a primeira cachorra), Ianque, Tati (a tartaruga), Kika (a caturrita); os huskies: Lilith, Shayra, Channy, Flecha, Mickey; meu gigante Akita, Lucas; os gatos: Tininha, Sushi, Branco, Preto; e os amores recentes: Nick (há catorze anos comigo), Pacco (o Pitbull mais amoroso que conheço), Barth (meu gatão) e Pompom (nossa bolinha de pelos). Sem eles nada disso faria sentido.

Aos meus (poucos) mas fiéis colegas e amigos conquistados na Graduação, Sabrina (dez anos de lutas no serviço para poder cursar as aulas), Ilana (agora UNIRITER) e Fábio.

Por fim, aos queridos mestres que souberam, como ninguém, repassar o conhecimento e em especial ao meu orientador Prof. André, sempre disposto a ajudar.

“Para um cão, você não precisa de carrões, de grandes casas ou roupas de marca. Símbolos de status não significavam nada para ele. Um pedaço de madeira já está ótimo. Um cachorro não se importa se você é rico ou pobre, inteligente ou idiota, esperto ou burro. Um cão não julga os outros por sua cor, credo ou classe, mas por quem são por dentro. Dê seu coração a ele, e ele lhe dará o dele. É realmente muito simples, mas, mesmo assim, nós humanos, tão mais sábios e sofisticados, sempre tivemos problemas para descobrir o que realmente importa ou não. De quantas pessoas você pode falar isso? Quantas pessoas fazem você se sentir raro, puro e especial? Quantas pessoas fazem você se sentir extraordinário?”

John Grogan (Marley e Eu)

## RESUMO

A pandemia atual proporcionou um aumento no convívio entre cães e tutores. O trabalho em home-office corroborou com esta proximidade entre eles. Já passaram dois anos e com a diminuição dos casos graves de Sars-CoV 2, a rotina de trabalho está voltando ao normal, fazendo com que os cães voltem a permanecer sozinhos por longos períodos e com isso ficarem mais propensos a problemas comportamentais. Dessa maneira, houve aumento na procura pelos tutores de lugares confiáveis e que proporcionassem distração a eles durante sua ausência. As creches caninas “Day Care” tiveram um grande aumento nesse período, um dos poucos lugares de grande convívio que não foram obrigados a fechar. Bem diferente das creches humanas, que não funcionaram por imposição do Governo Federal. Há muitas semelhanças nesses dois lugares, creches para crianças e “Pet Day Care”, como, a presença de monitores, piscinas de bolinhas e de água, incluindo lanches e brincadeiras, sempre supervisionadas e, seus tutores são informados, durante o dia, com inúmeras fotos e vídeos, mostrando que seu animal está se divertindo. Procurar saber como esses animais interagem, seus medos, mudanças comportamentais, melhorias percebidas por seus tutores e em quanto tempo foram notadas, ajudam a mostrar se lugares com grande fluxo de cães são ou não benéficos e porque isso acontece. Um breve questionário ajudou a compreender melhor os anseios dos tutores e seus motivos para procurarem um local onde deixar, por longos ou breves períodos, seus animais. A literatura mostra que os cães necessitam interagir, assim como nós, com seus semelhantes. O bem-estar animal denota sobre proporcionar vivências semelhantes aos que os animais teriam em seu habitat natural, apesar dos cães serem domésticos, seus ancestrais, os lobos, conviviam em matilhas, mantinham hierarquias, caçavam em grupos. Isso torna a presença dos grupos importantes para o convívio dos cães e proporciona hábitos tranquilos e equilibrados. Creches caninas tornam-se necessárias para que os animais mantenham seu equilíbrio, mas a supervisão veterinária também é quesito quase que obrigatório para um funcionamento adequado, sendo uma garantia a saúde.

**Palavras-chave:** Bem-estar. Creche canina. Etologia. Adestramento. Enriquecimento ambiental.

## ABSTRACT

The current pandemic has provided an increase in the conviviality of dogs with their guardians. Home-office work provided this closeness between them. It has been two years and with the decrease in severe cases of Sars-CoV 2, the work routine returned to normal, causing the dogs to remain alone for long periods. It was possible to notice a worsening in the behavior of these animals, which induced the tutors to seek reliable places and that provided distraction to their dogs during their absence. The canine day care centers had a great increase in this period, one of the few places of great conviviality that were not forced to close. Quite different from human day care centers, which didn't work. There is a lot of similarity in these two places, children's daycare centers and "Pet Day Care", as the presence of monitors, ball and water pools, also offer snacks and games, always supervised and, their tutors are stocked, during the day, with numerous photos and videos, showing that their little animal is having fun. Seek to know how these animals interact, their fears, behavioral changes, improvements perceived by their tutores and how long they were noticed, help to show whether places with great flow of dogs are beneficial or not and why this happens. A brief questionnaire helped them better understand the tutors' longings and their reasons for looking for a place where they leave their animals for long or brief periods. The literature shows that dogs need to interact, as do we, with their peers. Animal welfare denotes about providing experiences similar to those that the animal would have in its natural habitat, although the dogs were domestic, their ancestors, the wolves, lived in packs, maintained hierarchies, hunted in groups. This makes the presence of groups important for the conviviality of dogs and provides quiet and balanced habits. Canine nurseries become necessary for animals to maintain their balance, but veterinary supervision is also almost mandatory for proper functioning and serves as a guarantee their health.

**Key Words:** Welfare. Day Care. Ethology. Training. Environmental enrichment.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Idade dos cães de acordo com seus tutores.....	17
Figura 2 – Tempo de convívio do tutor com o cão.....	18
Figura 3 – Perfil do cão, segundo avaliação dos tutores.....	18
Figura 4 – Permanência do cão sozinho na residência informada pelo tutor.....	19
Figura 5 – Tempo dedicado pelo tutor ao passeio com seu cão.....	20
Figura 6 – Percepção dos tutores quanto a importância da creche para seus cães.....	20
Figura 7 – Percepção dos tutores quanto a influência da creche “Day Care” no comportamento dos seus cães.....	21
Figura 8 – Tempo decorrido entre a frequência do cão na creche e percepção das mudanças de seu comportamento pelo tutor.....	22
Figura 9 – Frequência semanal do cão na creche referida pelo tutor.....	22
Figura 10 – Conhecimento e importância do enriquecimento ambiental para os cães de acordo com os tutores.....	23

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	11
2.1 O CÃO COMO MEMBRO DA FAMÍLIA .....	11
2.2 COMPORTAMENTO CANINO .....	11
2.3 CARACTERÍSTICAS DE BEM-ESTAR ANIMAL .....	13
2.4 ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL .....	13
2.5 A CRECHE “DAY CARE” .....	14
<b>3 MÉTODOS</b> .....	16
3.1 COLETA DE DADOS .....	16
<b>4 RESULTADOS</b> .....	17
<b>5 DISCUSSÃO</b> .....	24
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	27
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	28
<b>APÊNDICES</b> .....	30
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	34

## 1 INTRODUÇÃO

Tempos modernos, mesmo em plena pandemia, requerem novos costumes. Os animais cada vez mais expostos aos hábitos humanos, fazem parte da família. Nada é mais atual que o convívio deles com outros cães, que isso seja incentivado e difundido, visto que os tutores percebem seus animais como membros inclusos na família e sociedade.

Este é o propósito das creches caninas, uma cópia quase fiel das humanas, com monitores, festinhas de “AUniversário”, como costuma-se ler nas redes sociais. Com a proposta de entreter e socializar os canídeos na ausência de seus tutores, vistos como papais de pets.

O fato mais relevante para este estudo fica a critério da percepção que o próprio cão tem a respeito desse ambiente novo, como ele interage com seus semelhantes e as mudanças provocadas no seu comportamento ao ponto de serem percebidas e desejadas. Sabe-se que no passado seus ancestrais, os lobos, faziam parte de matilhas, vivem em grupos. Existia uma hierarquia entre eles, capaz de proporcionar harmonia na divisão das tarefas. Seria possível reviver esse momento, sem causar estresse a nenhum deles, mesmo naquele mais tímido ou no que ataca as pessoas ao se aproximarem de seu tutor. Cães ciumentos ou medrosos conseguem frequentar as creches?

Por outro lado, na visão do tutor, as mudanças comportamentais do seu cão trouxeram algum benefício para a rotina da casa? Quais seriam elas, e dentro de várias benfeitorias, como o tutor lida com o fato de grandes aglomerações proporcionarem um maior risco para doenças contagiosas entre os animais. O que esperar deste agrupamento, quais as consequências positivas e negativas que podemos observar na conduta dos animais. Em que momento se faz necessário a intervenção do médico veterinários nestes espaços.

As creches “Day Care” oferecem esse novo conceito para tutores e seus cães, fornecem a eles um convívio livre de gaiolas e guias, com uma gama de afazeres em grupo, como tarefas escolares. Onde eles compartilham seus alimentos, água e piscina, sem maiores conflitos. Formam grupos, criam afinidades, convivem em matilha. Tal qual seus ancestrais, os lobos.

Difícil mensurar o tempo de convívio, nesses locais, por dia, para que sejam percebidas mudanças comportamentais nos cães que destruíam a casa, quando sozinhos. Perguntas objetivas nos auxiliam a compreender melhor essa vivência, na percepção dos tutores. Visitas aos locais de convívio também ajudam a interpretar os dados obtidos, como futuros profissionais da área veterinária podemos auxiliar na melhoria dos enriquecimentos ambientais já oferecidos.

Este trabalho tem como objetivo contextualizar a vivência do tutor a respeito das mudanças comportamentais dos seus cães no convívio das creches.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 O CÃO COMO MEMBRO DA FAMÍLIA

Os animais, em especial cães e gatos, são considerados membros da família. Tradicionalmente possuem nomes, como Juquinha, Farofa, e apelidos carinhosos, como bebê, lindinho, entre outros bem criativos. Nossos avós sempre mantiveram os animais fora de casa, com água, casinha e comida que, geralmente, eram sobras do almoço e jantar, outros tempos.

Em tempos atuais, com o reforço das políticas de bem-estar animal e agravadas com a pandemia aumentou a presença dos trabalhadores dentro de casa (home-office), os pets ganharam o benefício do convívio diário e intensivo com seus tutores. Muito se pensa a respeito desse convívio, dos benefícios trazidos aos animais e como eles lidam com a ausência de seus tutores.

A síndrome da ansiedade de separação ilustra bem um dos distúrbios comportamentais causados pela ausência dos tutores no convívio com seus cães (SHERMAN, 2008), tais comportamentos destruidores e, às vezes, até agressivos. Cães com comportamento de matilha, tem mais chances de desenvolver esta síndrome, por isso faz-se necessário reconhecer todos os tipos de comportamentos caninos (VALHARD, 2017).

Mariti et al (2012) avaliaram a percepção do estresse dos cães por seus tutores, por meio de um questionário e concluiu que o estresse faz parte da vida de muitos seres vivos, cabendo a todos uma adaptação das instabilidades geradas, decorrentes dos diferentes ambientes, para assim garantir a perpetuação das espécies.

### 2.2 COMPORTAMENTO CANINO

Valhard (2017) relatou a existência de vários tipos comportamentais distintos nos cães, dentre eles podemos citar os instintivos, relacionados com caça, matilha e defesa. O comportamento instintivo de caça é motivado por cheiros e sons, são cães que rastreiam e ficam felizes quando encontram o que estavam procurando. Quando o cão tem instinto de matilha ele segue seu tutor, gosta de afagos e do convívio com outros cães e humanos. É um instinto motivado por socialização tanto humana quanto animal.

Instintos comportamentais mais complexos são os de defesa e fuga, incluindo cães com medo. São mais imprevisíveis em suas atitudes, demandam mais atenção dos tutores e monitores das creches. Equipes bem treinadas evitam conflitos previsíveis (VALHARD, 2017)

Entender o motivo pelo qual determinadas raças caninas foram criadas ajuda no convívio harmonioso delas juntas. Torna-se fácil compreender por que um Golden Retriever fica extasiado quando vê água, e um Pit Bull quando alcança um pneu pendurado ou disputa um cabo de guerra. Cada raça tem seu instinto pré-definido, podendo inclusive ter todos eles juntos em menor ou maior intensidade (MARITI et al, 2012).

As respostas comportamentais devem ser avaliadas individualmente, pois elas se tornam bem mais eficientes na análise das situações estressantes e contribuem na recuperação do equilíbrio das funções do organismo (MARITI et al, 2012).

O comportamento canino faz parte da vasta lista de conhecimento pertinente ao médico veterinário, podendo e devendo, como profissional técnico, atuar no diagnóstico e orientação aos tutores e proprietários das creches “Day Care”. Sabe-se que o animal quando muda seu comportamento, por estresse ou outro motivo, seu caso deve ser analisado individualmente por profissional qualificado, pois, um cão altamente excitado não consegue absorver algo novo, e não devemos atribuir tal tarefa a ele (STAFFORD, 2012).

Tornar o aprendizado algo prazeroso é fundamental, adestramentos em que a punição está presente podem ser perigosas e não trazem benefícios para o cão, prejudicando o vínculo humano- animal (HORWITZ, 2008). Quando a agressividade é tratada igualmente torna-se um perigo eminente, pois a punição é direcionada ao movimento que o animal executou externamente. O animal apenas para de realizar aquele comportamento, permanecendo o mesmo estado emocional que ocasionou o ato (HORWITZ, 2008).

A genética interfere no comportamento do animal, assim como suas experiências, seu temperamento é fruto desse contexto, então é possível que todo cão possa morder alguém ou outro animal, dependendo do estímulo aplicado voluntariamente ou involuntariamente (HORWITZ, 2008).

Quando o veterinário consegue detectar erros comportamentais precocemente, situações de abandono podem ser evitadas, pois o acompanhamento quanto mais cedo acontece, desde filhote, mais o profissional conhece as mudanças surgidas ao longo da vida do animal. Abordagens padronizadas, que contemplem aconselhamentos comportamentais tornam o profissional facilitador na resolução dos conflitos entre humano e animal. Menos cães seriam abandonados por essas questões (LANDSBERG et al, 2005).

## 2.3 CARACTERÍSTICAS DE BEM-ESTAR ANIMAL

Podemos avaliar o bem-estar animal tendo como base as Cinco Liberdades (BRAMBELL COMMITTEE, 1965; FAWC, 2009), tendo em vista que um animal pode estar bem de saúde e, mesmo assim, não demonstrar um comportamento natural com expressões e atitudes de costume. Se um cão não está livre de dor, fome, desconforto, sede, medo e angústia (citando apenas algumas) ele pode não demonstrar seu melhor comportamento, muitas vezes fazendo com que seus tutores o descartem ou doem, pensando que ele não pode ser um cão equilibrado.

Alguns indicadores comportamentais, baseados nas Cinco Liberdades, podem ser obtidos em testes de escolha, com análise pelo esforço que o animal faria para obter um estímulo positivo, evitando os negativos e as condutas anormais, como a estereotipada (CONCEA/Orientação técnica nº 12)<sup>1</sup>. A vasta gama de alternativas de estudos com os animais favorece a consolidação de espaços lúdicos, que proporcionam conforto, tranquilidade e exercícios: fatores que estimulam a endorfina (hormônio do bem-estar).

Banne et al (2017) mostraram que o tremor corporal pode avaliar estresse nos cães, apesar da difícil interpretação. No seu experimento pode perceber que os cães tremiam menos quando as ações desencadeadoras de estresse partiam de atitudes humanas, como por exemplo, abrir um guarda-chuva. Diferentemente de quando o barulho era provocado por alguma explosão ou choque. Tal achado deixou dúvidas se os cães tremiam menos por sentirem alívio pela presença das pessoas ou pelo tipo de estresse em si. A presença das pessoas desencadeia sentimentos melhores nos cães, diferentemente de quando estão sozinhos.

Podemos citar o tédio como um dos parâmetros utilizados para medir o bem-estar animal, apesar de ser um tanto subjetivo pode-se avaliar como um cão entediado se comportaria. Assim como nós humanos, os cães necessitam de motivações, descobertas e adaptações para que possam desgastar toda energia acumulada. Temos como ferramentas para isso o enriquecimento ambiental, que ativa o sistema busca e desativa o sistema pânico (GRANDIN; JOHNSON, 2010). Todo cão necessita de contato social e cabe a nós proporcionarmos a eles.

## 2.4 ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

A proposta de enriquecimento ambiental está bem-conceituada atualmente, dispomos de várias ferramentas, artigos e livros que abordam tais técnicas. Sabemos da sua importância no

---

<sup>1</sup> Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/14737936](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/14737936). Acesso em 18 mar. 2022.

planejamento das atividades diárias dos cães, principalmente nos locais em que o convívio com outros cães possa ocasionar conflitos. Cães ativos precisam de atividades que reforcem suas habilidades naturais, como fuçar, buscar, rolar (GRANDIN; JOHNSON, 2010).

Existem várias maneiras de enriquecimentos ambientais, dentre eles o que mais está presente nas creches é o social, onde a presença de outros da mesma espécie promove a interação entre os indivíduos, consequentemente aumenta o enriquecimento sensorial (um cheira o outro). Esconder objetos, mudar estado físico dos alimentos (crus, congelados), diferentes texturas e sons agradáveis são exemplos de ações que podem gerar conforto e alegria aos cães. Bem como adestramentos conduzidos por profissionais capacitados, onde o cão aprende a lidar com a ansiedade exercitando comandos simples como ficar e buscar (GRANDIN; JOHNSON, 2010).

Sabe-se que cães jovens tem a capacidade social facilitada, mas para que este comportamento seja explorado as interações entre grupos devem começar nesta fase. Os cães necessitam conviver com outros cães e assim fortalecer laços de confiança. Brincar em pares que sejam compatíveis e de mesmo porte, é desejável. Evitando que os menores se machuquem com brincadeiras mais bruscas (HEATH, 2014).

Erroneamente os tutores associam caminhar, até cansar, com seus cães com bem-estar. Apenas seus animais estão se exercitando, o que não é ruim. A exploração do ambiente é muito mais eficaz para estimulação mental e não corre o risco de aumentar a excitação do animal na rua. Cada caso deve ser avaliado e conduzido da melhor forma para não exaltar comportamentos indesejáveis (HEATH, 2014).

As creches “Day Care” estão cada dia mais sofisticadas e engajadas nos programas de enriquecimento ambiental, sempre proporcionando ações diferentes e compatíveis com as diferenças raciais e comportamentais, de forma individualizada e em grupo.

## 2.5 A CRECHE “DAY CARE”

São espaços de convivência caninas, bem difundidas nos dias de hoje. Responsáveis pelo entretenimento dos cães enquanto seus tutores estão em casa ou no serviço. Geralmente contam com espaço externo arejado e interno para os dias de chuva. Lugares, muitas vezes temáticos, com estrutura de dar inveja a muitas creches humanas, contam com a presença de vários monitores, que devem ser compatíveis ao número de cães inscritos.

Segundo Valhard (2017), ao escolher uma Creche “Day Care” devemos usar como critérios avaliativos, tais como local bem estruturado e seguro; método utilizado pela empresa;

limpeza do local; presença ou não de Médico Veterinário responsável; número de cães proporcional ao espaço e a quantidade de monitores; período de descanso e local apropriado para tal.

Após a introdução do cão na Creche devemos ficar atentos aos comportamentos do animal, se ele fica ansioso para ir à Creche ou se esconde. Outro detalhe não deve passar despercebido, “cães cansados são cães felizes” (VALHARD, 2017).

São oferecidos lanches, almoço, corte de unhas, verificação de vacinas e vermífugos, escovação dentária, escovação de pelos mortos diariamente. Tudo filmado e remetido em tempo real aos tutores. Uma extensão dos cuidados que o tutor deveria prestar ao animal.

A fiscalização prevê uma visita avaliativa para garantir que o espaço possa funcionar de maneira eficaz e sem que cause danos aos moradores próximos. O CRMV-RS (2017) dispõe de normas técnicas para hotéis onde refere a obrigatoriedade da presença de Médico Veterinário nas instalações. Conforme a resolução que fala sobre quem deve ter registro no CRMV, o inciso XVI refere na íntegra que sendo “abrigo, manutenção, transporte, hospedagem, treinamento, doma, adestramento e/ou comercialização de animais domésticos” (Resolução 1.177/2017 do CFMV)<sup>2</sup>, estes locais devem ter registro.

Já em 2017, as creches “Day Care” foram um fenômeno detectado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): “- os cães estavam em 44,3% dos domicílios, uma média de 1,8 por casa” - destaque da revista EXAME que pontuava como faturar milhões com creches caninas (TAVARES, 2017). Censos deveriam incluir como os animais domésticos são tratados nos domicílios brasileiros, acredita-se que as creches contribuam na educação dos tutores e tragam melhorias no tratamento dos pets. De lá para cá o seguimento só aumentou, tornando-se muito rentável nesses anos de pandemia.

---

<sup>2</sup> Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19387260/do1-2017-10-31-resolucao-n-1-177-de-17-de-outubro-de-2017-19387196](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19387260/do1-2017-10-31-resolucao-n-1-177-de-17-de-outubro-de-2017-19387196). Acesso em 21 mar. 2022.

### 3 MÉTODOS

#### 3.1 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um instrumento (questionário) semiestruturado (APÊNDICE A), elaborado pela autora do estudo, contendo vinte perguntas fechadas. O formulário de pesquisa foi desenvolvido na plataforma Google Forms e o convite para os participantes foi enviado por meio de correio eletrônico (e-mail), e grupos do aplicativo de mensagens instantâneas “WhatsApp”.

Participaram da pesquisa quarenta e um (41) tutores de cães, tendo como critério de inclusão, apenas aqueles com cães frequentadores, no período diurno, das creches “Day Care” e, como critérios de exclusão, dentre os cães frequentadores, aqueles com maior idade (acima de sete anos), com algum problema cognitivo e ou dificuldade de deambulação (artrite, artrose, displasia). Todos os participantes frequentavam a mesma creche “Day Care”.

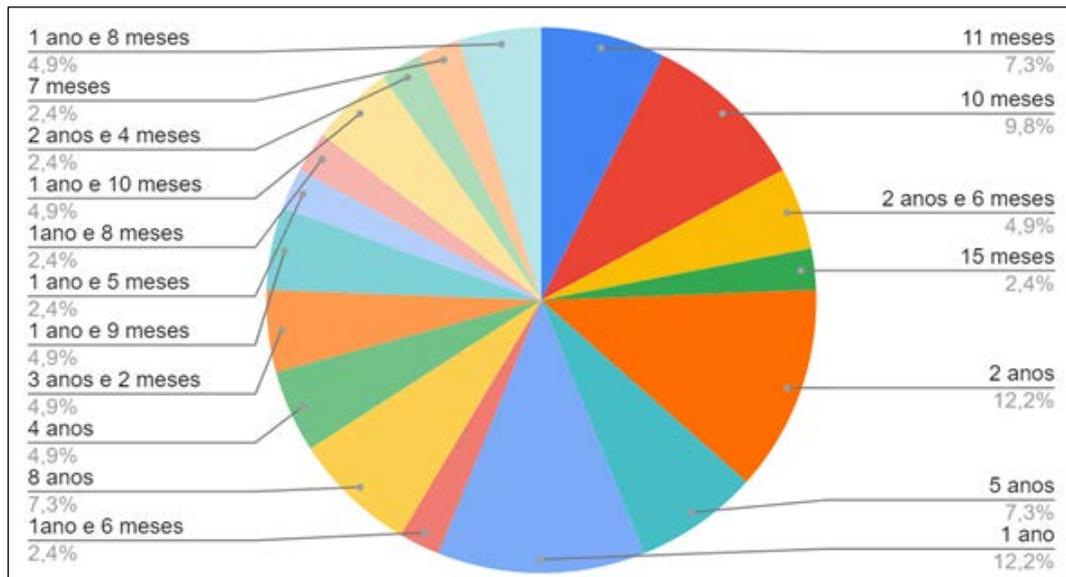
As respostas foram descritas separadamente e analisadas quantitativamente e agrupados por semelhança de assunto, como por exemplo, respostas relacionadas a saúde, bem-estar e comportamento dos cães. E posteriormente, os resultados foram representados através de gráficos inseridos ao longo deste estudo

Posteriormente, os resultados encontrados foram discutidos à luz do referencial teórico existente sobre o tema abordado.

#### 4 RESULTADOS

Na primeira pergunta, referente a idade do cão, foram obtidas respostas diversificadas, de forma que a média das idades apresentou variação entre quatro meses e cinco anos, tal como é possível visualizar na figura 1.

Figura 1 – Gráfico demonstrando a idade dos cães, de acordo com seus tutores, na pesquisa para a realização deste TCC.



Fonte: autoria própria, 2022.

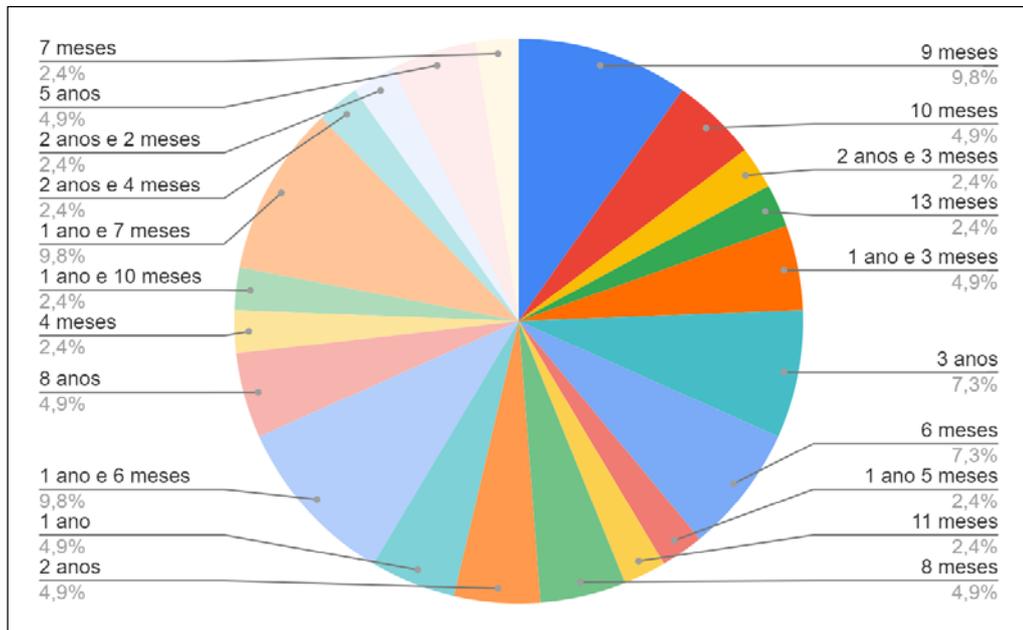
Quanto à raça do animal, houve predominância de Sem Raça Definida (SRD), representada por 45% dos participantes, e Goldens, com 20% entre os mesmos.

O maior número dos participantes referiu o sexo de seus cães como machos, 63,4 %, e 36,6% como fêmeas.

Alguns tutores adquiriram/adotaram seu cão com poucos meses, principalmente os de raça definida, com média de dois a seis meses de idade, e os SRD foram adotados com mais tempo de vida, entre seis e doze meses.

A figura 2 demonstra o tempo de convivência do tutor com o cão, encontrando-se maior representatividade: 9 meses, 9,8%, e igual percentual para o período de 1 ano e 6 meses e 1 ano e 7 meses.

Figura 2 – Tempo de convívio do tutor com o cão

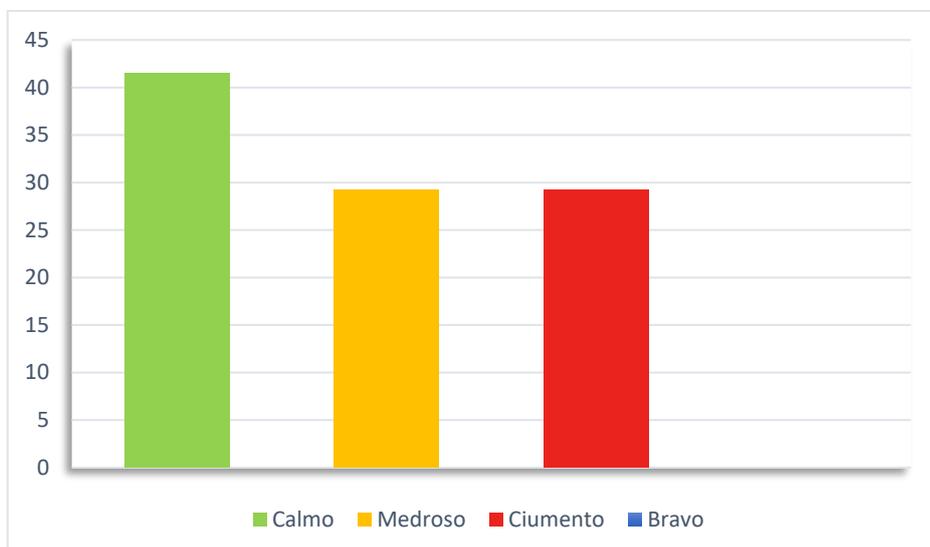


Fonte: autoria própria, 2022.

85,4% dos tutores referiram residir em apartamento e apenas 14,6% em casa, bem como a maioria dos tutores, 97,6%, considera seu cão ativo, e apenas 2,4% os consideram pouco ativo.

Quanto ao perfil do cão, 41,5% dos tutores os definiram como calmos, 29,3% os percebem como medrosos, e este mesmo percentual, 29,3%, os considera também ciumento. Nenhum tutor referiu perceber seu cão como bravo.

Figura 3 – Perfil do cão, segundo avaliação dos tutores



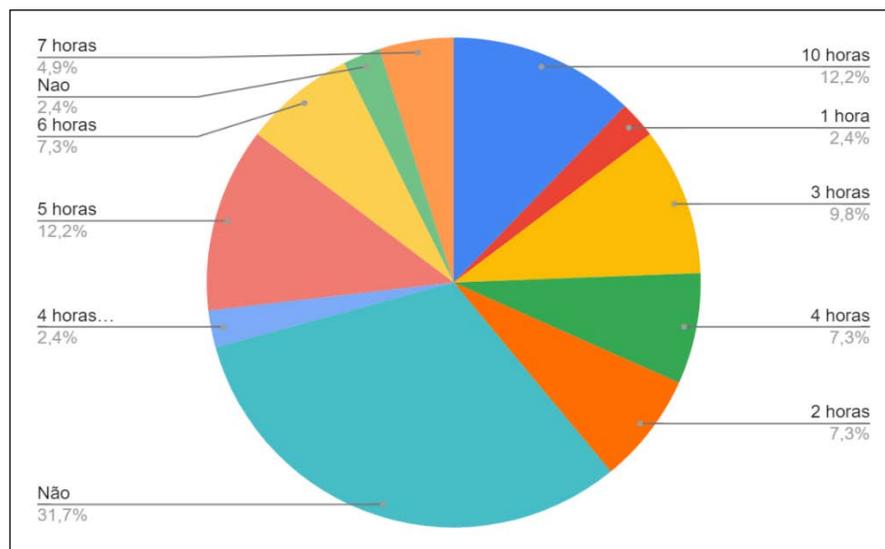
Fonte: autoria própria, 2022.

68,3% dos tutores responderam que desconhecem ou que seus cães não apresentam nenhum tipo de alergia, e 31,7 % referiram que seus cães já apresentaram processo alérgico em algum momento.

A grande maioria dos tutores, 97%, quase uma unanimidade, reconhecem a importância da presença do médico veterinário nas Creches, e apenas 3% não consideram importante.

Os tutores também foram questionados sobre a permanência do cão sozinho no domicílio e por quanto tempo, dos quais doze tutores referiram deixar seu cão sozinho; cinco tutores informaram deixar seu cão sozinho por até dez horas; dois tutores por sete horas; um informou que fica sozinho de quatro a seis horas; três tutores deixam sozinhos por cinco horas; quatro tutores por quatro horas; cinco tutores por duas horas e apenas um tutor refere deixar o cão sozinho por uma hora. Outro tutor referiu que o seu não fica sozinho pois tem outro cão na casa.

Figura 4 – Permanência do cão sozinho na residência informada pelo tutor



Fonte: autoria própria, 2022.

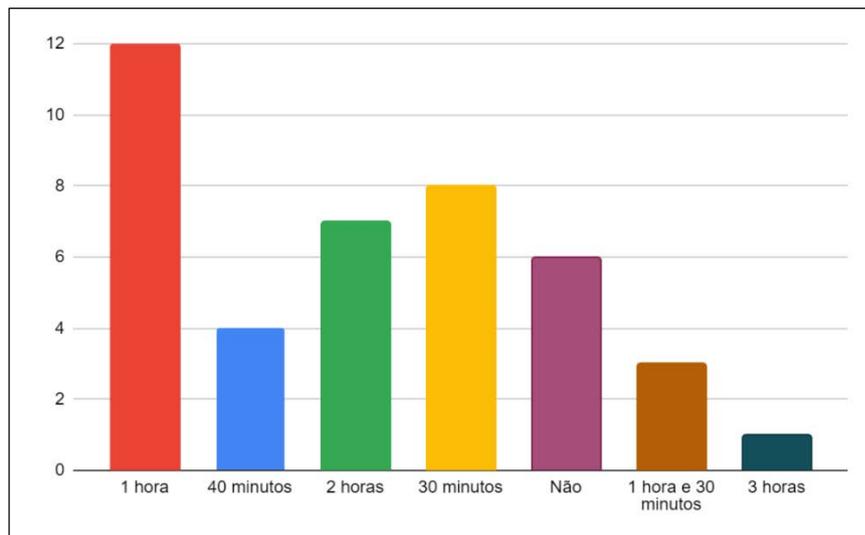
Dentre os tutores participantes da pesquisa, 56% referiram que seu cão, antes de frequentar a creche, já havia destruído objetos ou móveis no domicílio, enquanto 44% relataram não ter ocorrido este incidente com seu cão.

No sentido de identificar a existência de interação do tutor com o cão, e o tempo que o mesmo dedica para proporcionar lazer ao seu animal, foi relatado por 82,5% dos participantes a prática do passeio com seus cães, e apenas 17,5% referiram não o fazer.

Dentre aqueles que declaram passear com seu cão, o intervalo de tempo variou entre trinta minutos e três horas diárias, sendo referido por aproximadamente 50% dos participantes

realizar o passeio em períodos divididos entre duas ou três vezes por dia, bem como 4 tutores dentre aqueles que descreveram não passear com seus cães, justificaram que abandonaram esta prática após o seu animal frequentar a creche.

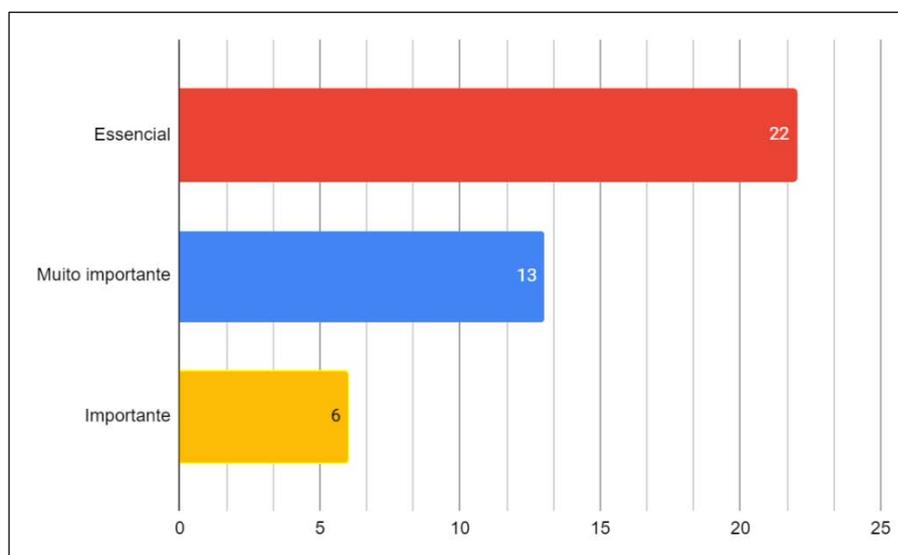
Figura 5 – Tempo dedicado pelo tutor ao passeio com seu cão



Fonte: autoria própria, 2022.

Os tutores classificaram a creche “Day Care” como de essencial a importância para seu cão, 53,7%; bem como 31,7% classificaram como muito importante e 14,6% como importante, tal como expresso no Figura 6.

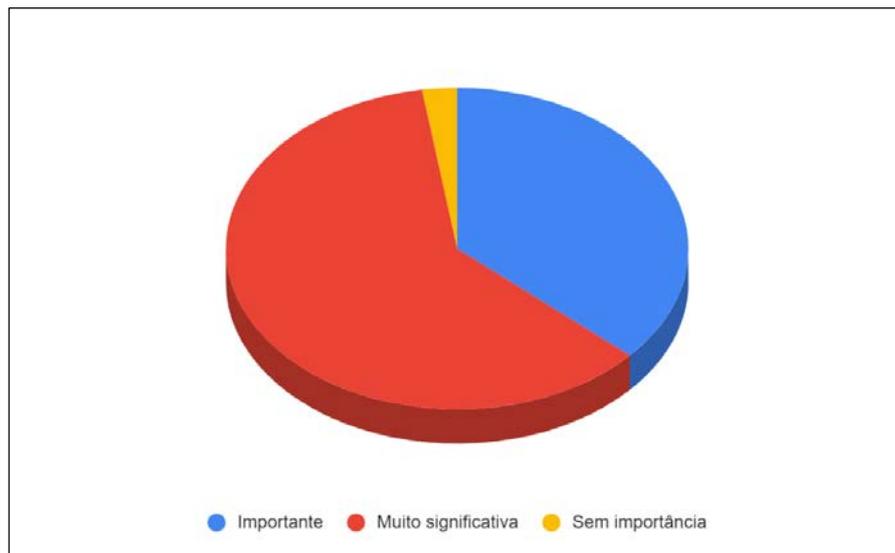
Figura 6 – Percepção dos tutores quanto a importância da creche para seus cães



Fonte: autoria própria, 2022.

Como demonstra a figura 7, 61% dos tutores perceberam mudanças muito significativas no comportamento do seu cão após seu convívio na creche “Day Care”, enquanto 36,6% referiram mudanças importantes, e apenas 1% não atribuiu a creche mudanças no comportamento de seu cão.

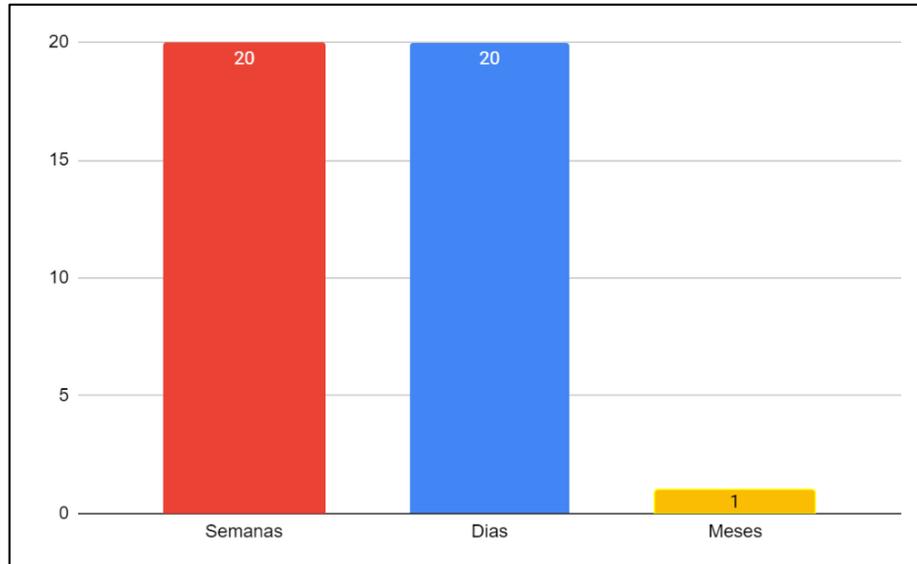
Figura 7 – Percepção dos tutores quanto a influência da creche “Day Care” no comportamento dos seus cães



Fonte: autoria própria, 2022.

Dentre os tutores, 48,8 % relataram ter percebido mudanças no comportamento dos seus cães em apenas algumas semanas de frequência na creche, e o mesmo percentual, 48,8%, as perceberam em alguns dias. 2,4% relataram ter percebido esta modificação comportamental ao longo de alguns meses, como demonstra a figura 8.

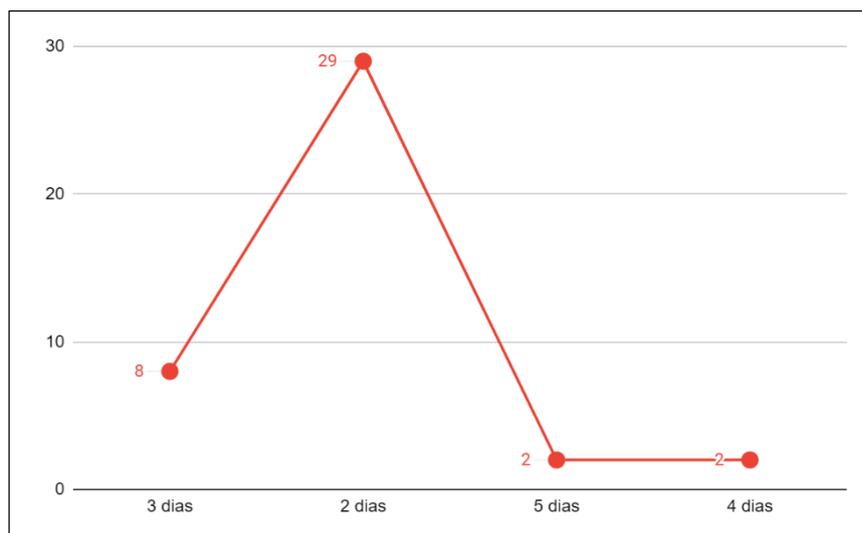
Figura 8 – Tempo decorrido entre a frequência do cão na creche e percepção das mudanças de seu comportamento pelo tutor



Fonte: autoria própria, 2022.

A figura 9 expõe que a maioria (70%) dos tutores, referiram que seus cães frequentam a creche dois dias na semana, enquanto 20% frequentam três dias e 5% frequentam quatro, com o mesmo percentual (5%) com frequência semanal de 5 dias.

Figura 9 – Frequência semanal do cão na creche referida pelo tutor



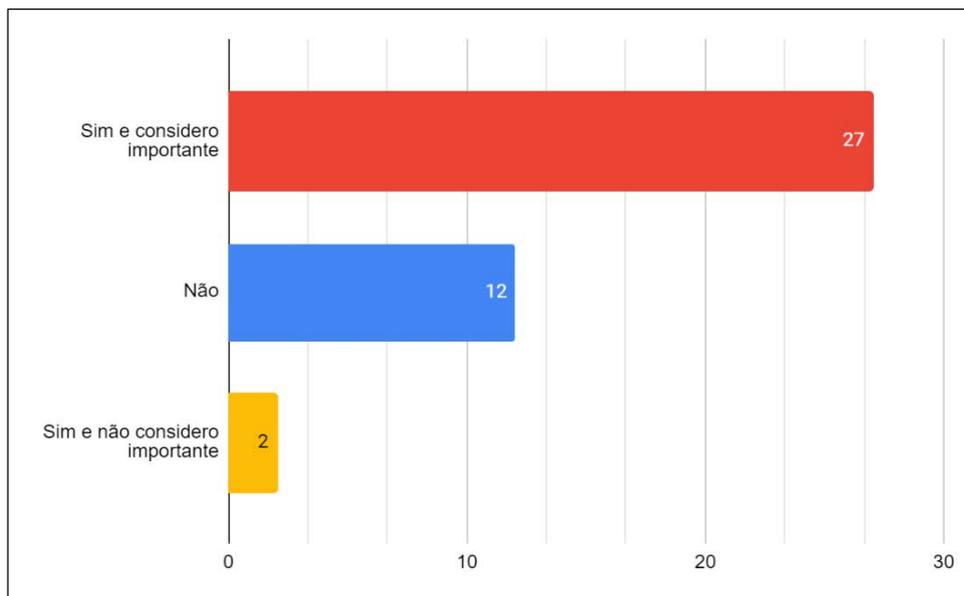
Fonte: autoria própria, 2022.

Possuir o esquema vacinal completo, conforme a idade do cão, é uma exigência nas Creches Caninas, de modo que 100 % dos tutores referiram manter atualizado o registro vacinal de seu cão.

61% dos tutores relataram que seu cão não apresentou doença ultimamente (últimos seis meses), e 39% referiram no mínimo um episódio patológico em seu cão em mesmo período. O questionário não contemplou as patologias apresentadas.

A maioria dos tutores declarou conhecer enriquecimento ambiental para os cães (66%), considerando-o importante, enquanto 5% conhecem, mas não consideram importante, e cerca de 29% desconhecem o tema, como demonstra a figura 10.

Figura 10 – Conhecimento e importância do enriquecimento ambiental para os cães de acordo com os tutores



Fonte: autoria própria, 2022.

## 5 DISCUSSÃO

Perante a variação da faixa etária dos cães, compreendida entre quatro meses e cinco anos, os tutores consideraram seus cães ativos. Os cães são considerados idosos a partir dos sete anos de idade, quando várias mudanças corporais começam a surgir, podendo ser decorrentes de doenças pré-existentes ou outras desenvolvidas ao longo da vida (FORTNEY, 2008).

Os tutores, em sua maioria, declararam residir em apartamentos, definidos como lugares confinados semelhantes a “gaiolas de luxo” por Grandin e Johnson (2010), devido a necessidade dos cães de tempo e espaço para correr e brincar.

Wells (2004) refere que o confinamento compromete o bem-estar dos cães, pois estes animais são extremamente sociáveis e necessitam da interação social para se manter em sua zona de conforto, de forma que as creches “Day Care” podem satisfazer tais necessidades.

Foram encontrados relatos dos tutores de que seus cães permanecem sozinhos em casa por um período de três, cinco e dez horas, aqui descritos conforme sua ordem crescente de frequência mais expressiva. Cães não sabem ficar sozinhos, podemos compará-los a lobos jovens, que ficam com seus pais até os dois ou três anos de idade (GRANDIN; JOHNSON, 2010). Em contrapartida a maioria referiu não deixar seu animal sozinho durante o dia e, ainda assim, consideram importante, e até essencial, sua frequência na creche.

É importante ressaltar ainda, que o fato de o cão ser deixado muito tempo sozinho pode contribuir para o desenvolvimento de problemas comportamentais, os quais produzem consequências emocionais negativas tanto para o tutor quanto para o animal, ocorrendo suas manifestações geralmente quando o tutor está ausente no domicílio, mas também pode acontecer quando ele se faz presente, contudo, sem atenção ou contato com o animal. (TEIXEIRA, 2017).

Foi realizada a associação entre as informações obtidas nos resultados, possibilitando evidenciar que dentre os 23 cães que destruíram algum artefato em casa, apenas 9 ficavam sozinhos durante o dia, bem como os cães machos obtiveram resultados maiores em relação às fêmeas, neste quesito, respeitando a diferença quantitativa entre eles. Também, considerando a definição da raça do animal em questão, não houve aumento significativo deste comportamento associado à uma raça específica, podendo esta informação estar relacionada ao fato da grande maioria (45%) ser SRD.

A primeira informação descrita no parágrafo acima, referente a associação entre o sexo do animal e seu comportamento mais agitado e destrutivo é, de acordo com Teixeira (2017) apontado por alguns estudos como maior prevalência em machos. Entretanto, os resultados encontrados neste estudo divergem do exposto por este mesmo autor, com relação às raças, que

descreve número mais significativo na relação dos cães sem raça definida, especialmente acima de dezoito meses de idade e resgatados de ruas ou abrigos, com a presença deste comportamento.

A avaliação dos resultados também permitiu identificar que cães avaliados por seus tutores como ciumentos obtiveram mudanças mais significativas após a permanência na creche, do que àqueles considerados calmos ou medrosos. Outra informação de grande relevância para esta correlação é o fato dos cães considerados ciumentos e medrosos permanecem por mais dias durante a semana na creche. Neste sentido, Grandin e Johnson (2010) refere que o convívio por mais tempo com outros cães melhora o nível de estresse do animal, podendo ser a causa de medo e ansiedade notados anteriormente.

Também, deve-se considerar o fato que as creches “Day Care” promovem atividades de correção comportamental, o qual promove o reequilíbrio do animal através da reaproximado de sua essência canina, por meio de “atividades físicas e ocupacionais, ensinamentos claros e adaptados de limites e restrições, condicionamentos que favorecem a convivência no lar, socializações para eliminação de medo e agressividade”, assim como o comportamento de dominância e ciúmes com relação ao tutor, as dessensibilizações e contra condicionamentos. (LIMA, 2014)

A importância do médico veterinário nas creches foi considerada importante por 97% dos entrevistados, sendo possível identificar entre os tutores a conscientização de que este é o profissional capacitado para analisar e medicar os cães que frequentam a creche, se preciso for.

A importância da escolinha foi avaliada positivamente pelos tutores, especialmente perante a melhora do comportamento dos cães após sua frequência na escolinha. Exemplos destes benefícios são evidenciados na análise dos resultados, nas quais os cães considerados ciumentos obtiveram mudanças comportamentais em apenas alguns dias após ingressarem na creche, e naqueles considerados calmos, as mudanças foram detectadas ao longo de algumas semanas; já nos definidos como medrosos, os tutores relataram mudanças de comportamento entre dias e semanas, na mesma proporção. Mariti (2012) descreveu que os donos percebem quando seus cães estão estressados, podendo também avaliar o tempo na mudança de comportamento. Neste sentido, conseguir tratar o medo nos cães é algo complexo, pois existem inúmeras hipóteses para diferentes tipos de medo, e testar todos demanda tempo. Técnicas de tentativa e erro devem ser aplicadas. Cães muito “apegados” aos donos, confundidos como ciumentos pelo proprietário, podem estar sofrendo de ansiedade de separação. Nesses casos a terapia comportamental que consiste em afastar o cão do tutor, reforçando uma ligação com o grupo, acaba retirando o foco do animal em uma única pessoa (LANDSBERG et al, 2004).

O cruzamento e agrupamento dos dados referentes a saúde do animal não permitiu relacionar o maior tempo de permanência dos animais na creche ao fato de 16 deles terem adoecido

ultimamente, visto que os dois cães que permanecem mais dias na semana não apresentaram nenhuma patologia.

Khan (2014) refere que a presença de animais alérgicos no grupo pode predispor-los a adoecerem com mais frequência. A deficiência de imunoglobulinas do tipo IgA podem diminuir a imunidade dos cães. Brom e Fraser (2010) associam ainda o fato de que os animais necessitam de motivações ambientais e sociais para diminuir o estresse e a ansiedade, tornando-os menos suscetíveis a doenças.

Como esperado, todos os cães estão com o calendário vacinal atualizado, visto que este é um pré-requisito para frequentadores de creches.

Um percentual significativo dos entrevistados (29%) referiu não ter conhecimento sobre enriquecimento ambiental, e dentre os 66% que referiram conhecer, 33% consideram essencial e os outros 33% o julgaram importante. Para o bem-estar animal é fundamental oferecer ambientes adequados a cada espécie, sendo esta uma das atribuições do médico veterinário: auxiliar os tutores a fornecer ambientes agradáveis e que estimulem o cão (MARITI, 2010)

## 6 CONCLUSÃO

Tendo em vista a bibliografia escassa sobre as creches caninas, este estudo contribuiu para aumentar a compreensão da percepção dos tutores sobre o tema e considerar a importância do bem-estar animal nesses locais, assunto ainda pouco difundido tanto nas clínicas veterinárias quanto nas escolas e universidades formadoras de profissionais ligados aos cuidados com os animais.

Cães que residem em apartamento são a grande maioria dos frequentadores das creches. Seus tutores, em sua maioria, apesar de informar que seus cães não permanecem sozinhos por muito tempo, acham importante levar seu animal para socializar com outros da mesma espécie.

Cães muito “apegados” aos donos, confundidos como ciumentos pelo proprietário, podem estar sofrendo de ansiedade de separação. Nesses casos, a terapia comportamental que ocorre por meio do afastamento do cão do tutor, ambiente oportunizado pelas creches, modifica seu foco, reforçando uma ligação com o grupo, auxiliando na redução da ansiedade do animal, juntamente com as brincadeiras oferecidas.

A permanência dos animais sozinhos no domicílio, durante o dia, não é o motivo principal dos tutores recorrerem as creches, pois a maioria afirmou estar presente durante o dia. Todos concordaram que a creche se tornou essencial para eles e, que seus cães a frequentam, no mínimo duas vezes na semana. Desta forma, a interação com os cães parece satisfatória, com idas ao parque, caminhadas diárias na rua ou pelo condomínio, em horários variados e mais de 30 minutos, algumas vezes ao dia. Teoricamente, correr ou andar pela rua torna seu animal bem-preparado fisicamente, mas sabe-se que ele necessita mais que isso, e as creches proporcionam essa interação, sendo o ambiente ideal para a maioria das respostas obtidas.

O veterinário é capacitado a cuidar, orientar e estabelecer ambientes seguros, que forneçam medidas eficazes de bem-estar animal, observando e mantendo a individualidade de cada cão, de modo que a presença do médico promove confiabilidade ao estabelecimento e atrai mais tutores preocupados com a saúde do seu animal.

As creches “day care” facilitam a vida dos tutores e tornam as interações entre humanos e cães menos estressantes. Lugares que devem ser fiscalizados e padronizados para que contínuem fornecendo serviços em consenso com o CFMV, pois se conseguem modificar comportamentos convém que sejam acompanhados sempre por médicos veterinários.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEETZ, Andrea; UVNÄS-MOBERG, Kerstin; JULIUS, Henri; KOTRSCHAL, Kurt. Psycho-social and psychophysiological effects of human-animal interactions: the possible role of oxytocin. **Front Psychol.**, v.3, n.234, p. 1-15, 2012.
- BROOM, Donald M.; FRASER, A.F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4.ed. Barueri: Manole, 2010.
- CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Emma. **Terapias assistidas por animais**. Barueri: Manole, 2016.
- CRMV-RS – Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul. Quem deve registrar? Disponível em: [https://www.crmvrs.gov.br/deve\\_registrar.php](https://www.crmvrs.gov.br/deve_registrar.php). Acesso em 20 mar. 2022.
- FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico**. 4.ed. Rio de Janeiro: Rocca, 2020.
- GIOSO, Marco Antônio. **Profissional Liberal: como ganhar mais dinheiro de forma ética**. São Paulo: MedVet Livros, 2007.
- GRANDIN, Temple; JONHSON, Catherine. **O bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.
- HART, Benjamin L.; HART, Lynette. **Selecting the best companion animal: breed and gender specific behavioral profiles**. Center to Study Human-Animal Relationships and Environment, 1984.
- HEATH, Sarah; WILSON, Clara. Canine and feline enrichment in the home and kennel. A guide for practitioners. *Vet Clin Small Anim.*, v.44, n.3, p.427-49, maio 2014.
- HOLANDA, Mônica Calixto Ribeiro de. **Conceitos em Bem-Estar Animal**. In: I Encontro de bioética e bem-estar animal do Agreste Meridional Pernambucano. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Unidade Acadêmica de Garanhuns. Pernambuco.2006.
- HORWITZ, Debra F. **Managing Pets with Behavior Problems: realist expectations**. Veterinary clinics, small animal practice; v.38, n.5, p.1005-21, set. 2008.
- HOSKINS, Johnny D. **Geriatria e Gerontologia do Cão e Gato**. 2.ed. São Paulo: Rocca, 2008.
- KHAN, Cynthia M.; LINE, Scott. **Manual Merck de Medicina Veterinária**. 10.ed. São Paulo: Rocca, 2014.
- LANDSBERG, G.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L. **Problemas Comportamentais do Cão e do Gato**. 2.ed. São Paulo: Rocca, 2004.

LIMA, Dorvalina Helena Soares. **Socialização, Treinamento e Correção Comportamental de Cães**. 2014, 50fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia). Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal do Ceará, 2014.

LOVELOCK, Christopher; WIRTIZ, Jochen. **Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MARITI, C.; GAZZANO, A.; MOORE, L.J.; BARAGLI, P.; CHELLI, L.; SIGHIERI, C. Perception of dogs stress by their owners. **Journal of veterinary behavior**; v.7, n.4, p. 213-219, jul-ago 2012.

MILLAM, Cesar; PELTIER, Melissa Jo. **Cães educados, donos felizes**. 10.ed São Paulo: Verus, 2008.

MOLENTO, C.F.M. **Repensando as cinco liberdades**. *In*: I congresso Internacional Conceitos em bem-estar Animal. Paraná: UFPR, 2006.

NOGUEIRA-VALE, Eliana. **Ocitocina, Bem-Estar e a Regulação do Afeto**. 1.ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

STAFFORD, Kevin. Canine welfare: We know everything, don't we? **The Veterinary Journal**. Institute of Veterinary, Animal and Biomedical Sciences. Massey University. New Zeland; v.192, n.3, jun. 2012.

TAVARES, Pedro Henrique. Como as creches para cachorro viraram um negócio milionário. **Revista Exame**. 16 fev. 2017. Disponível em: <https://exame.com/exame-hoje/como-as-creches-para-cachorro-viraram-um-negocio-milionario/?msclkid=83c0c8c5add611ec9b6daa55f1c003f9>. Acesso em 27 mar. 2022.

TEIXEIRA, Nathália Maria Dantas. **Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) em cães na cidade de João Pessoa – PB**. 2017. 51fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina Veterinária). Universidade Federal da Paraíba. 2017.

VALHARD, Jack; VALHARD, Wendy. **Adestramento de cães para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

WELLS, Deborah L. A Review of environmental enrichment for kennelled dogs, Canis familiaris. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 85, p.307-317, 2004.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

## Pesquisa para TCC

Para tutores que levam seus cães em creches day care

**\*Obrigatório**

Opção 1

Qual idade do seu cão? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Qual a raça do seu cão? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Qual o sexo do seu cão? \*

Macho

Fêmea

Há quanto tempo possui seu cão? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Você reside em casa ou apartamento? \*

- Casa
- Apartamento

Seu cão é ativo? \*

- Sim
- Não

Como você define seu cão? \*

- Ciumento
- Calmo
- Medroso
- Bravo

Seu cão possui alguma alergia? \*

- Sim
- Não

Você acha importante a presença de médico veterinário na creche? \*

- Sim
- Não

Seu cão costuma ficar sozinho? Se sim, quantas horas por dia? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Seu cão já destruiu algo em casa, antes de ir para a creche? \*

- Sim
- Não

Você costuma passear com seu cão, todos os dias? Se sim, quantas horas por dia? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Qual a importância da creche "daycare" no comportamento do seu cão? \*

- Sem importância
- Importante
- Muito importante
- Essencial

Você percebeu mudanças significativas no comportamento do seu cão, após o convívio na creche? \*

- Sim
- Não
- Muito significativa

Depois de quanto tempo percebeu essa mudança de comportamento? \*

- Dias
- Semanas
- Meses

Seu cão fica quantos dias da semana na creche? \*

- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7

A carteira de vacinação do seu cão esta em dia? \*

- Sim
- Não

Qual a alimentação do seu cão? \*

- Ração
- Petisco
- Comida natural
- Todas as opções

Você conhece enriquecimento ambiental? Se sim, acha importante? \*

- Não
- Sim
- Sim e acho importante

Seu cão ficou doente ultimamente? \*

- Sim
- Não

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado fora de seu domínio. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários